



Grendene®

Resultado do 2T12 e 1S12



Código da ação na BM&FBOVESPA: GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (30/06/12):
R\$10,50 por ação

Valor de mercado:
R\$ 3,2 bilhões
US\$ 1,6 bilhão

Teleconferência nacional:
27/07/12 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11- 4688-6341

Teleconferência internacional:
27/07/12 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

Com 35,1% de Crescimento na Receita Bruta e 655,8% no EBIT vs. 2T 2011, Grendene tem Lucro Líquido de R\$59,5 milhões, crescimento de 61,4% vs. 2T11.

Sobral, 26 de julho de 2012 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - **GRND3**), divulga o resultado do 2T12 e 1S12. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

Destaques do resultado do 2T12 vs. 2T11 e 1S12 vs. 1S11

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	2T11	2T12	Var. % 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. % 1S12/1S11
Receita bruta	309,1	417,7	35,1%	706,6	922,6	30,6%
Mercado interno	255,3	322,9	26,5%	553,7	700,7	26,6%
Exportação	53,8	94,7	76,1%	152,9	221,9	45,1%
Receita líquida	244,4	330,5	35,2%	561,1	726,2	29,4%
CPV	(158,8)	(192,2)	21,0%	(355,7)	(419,6)	17,9%
Lucro bruto	85,6	138,3	61,5%	205,4	306,7	49,3%
Despesas operacionais	(81,4)	(106,6)	30,8%	(165,9)	(219,5)	32,3%
Ebit	4,2	31,7	655,8%	39,4	87,2	121,1%
Ebitda	11,4	39,5	246,5%	53,8	102,6	90,7%
Result. financ. líquido	36,1	36,7	1,7%	71,5	76,3	6,6%
Lucro líquido	36,9	59,5	61,4%	100,4	141,5	41,0%
Lucro por ação (R\$)	0,12	0,20	61,4%	0,33	0,47	41,0%
Volume (mm pares)	26,6	32,8	23,5%	59,5	73,6	23,7%
Mercado interno	19,1	25,0	31,0%	39,1	51,5	31,6%
Exportação	7,5	7,8	4,2%	20,3	22,0	8,5%
Preço médio (R\$)	11,63	12,73	9,5%	11,89	12,54	5,5%
Mercado interno	13,38	12,91	(3,5%)	14,15	13,60	(3,9%)
Exportação	7,19	12,15	69,0%	7,53	10,07	33,7%
Margens %	2T11	2T12	Var. (p.p.)	1S11	1S12	Var. (p.p.)
Bruta	35,0%	41,8%	6,8	36,6%	42,2%	5,6
Ebit	1,7%	9,6%	7,9	7,0%	12,0%	5,0
Ebitda	4,7%	12,0%	7,3	9,6%	14,1%	4,5
Líquida	15,1%	18,0%	2,9	17,9%	19,5%	1,6

Destaques do 2T12 vs. 2T11:



Crescimento de 35,2% na receita líquida, com elevação de todas as margens.



EBIT de R\$31,7 milhões aumento de 655,8%.



Lucro Líquido de R\$59,5 milhões, crescimento de 61,4% (R\$36,9 milhões no 2T11).



Assinatura do Memorando de Entendimentos com "Jelly".



Distribuição de Dividendos – 59,6% maior que o 2T11 - R\$42.702.240,00, ações ex-dividendo a partir de 07 de agosto de 2012.



Liderança de exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros – 34,6% dos calçados brasileiros exportados no 2T12 (31,1% no 2T11).

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

No 2T12 a Grendene manteve forte crescimento na receita bruta, 35,1% vs. 2T11, impulsionada pelo desempenho no mercado interno (26,5%) e no mercado externo (76,1%). Embora a economia venha dando sinais de estagnação, com pífio crescimento no primeiro semestre de 2012, a demanda em geral de produtos com baixo ticket e boa relação custo benefício e em particular de calçados com estas características continuou aquecida no mercado interno, refletindo-se no incremento de 31% no número de pares versus igual período de 2011 (25,0 milhões de pares no 2T12 vs. 19,1 milhões de pares no 2T11) e no mercado externo crescimento de 4,2% no número de pares (7,8 milhões de pares no 2T12 vs. 7,5 milhões de pares no 2T11).

A firme determinação de melhorar os processos produtivos, o impulso ao consumo com a elevação do salário mínimo, especialmente nas classes “C” e “D”, e um portfólio de produtos mais ajustado à conjuntura econômica permitiram à Grendene ganhar mercado e crescer nos mercados interno e externo elevando todas as margens no 2T12 vs. 2T11: crescimento na margem bruta de 680 bps, crescimento na margem EBIT de 790 bps e crescimento na margem líquida de 290 bps.

Com os resultados obtidos a Grendene continuou ganhando market share no mercado interno, já que, não acreditamos que o consumo esteja crescendo nesta proporção, com crescimento de 23,7% no volume de pares no 1S12 em relação ao 1S11 e, além disso, obteve esta maior fatia do mercado elevando suas margens o que demonstra a força de nosso modelo de negócios.

Em nossa opinião a Grendene tem uma maior vantagem competitiva em atender às classes que tiveram seu poder de compra aumentado, o que, sem dúvida, nos ajudou a alcançar estes resultados.

No mercado externo continuamos executando a estratégia de crescer em produtos de maior valor agregado, demonstrado por um crescimento na receita, número de pares com elevação do preço médio em US\$. A taxa de câmbio mais favorável proporcionou um aumento de preços em reais de 33,7% no mercado externo.

Outro fator positivo para os resultados foi o fato que nossas matérias primas que ensaiaram uma elevação no primeiro trimestre, o que nos preocupou, estabilizaram e voltaram a cair levemente.

No 1S12, com melhorias significativas na produtividade, sem maiores pressões de custos nas matérias primas e a desoneração tributária promovida pela medida provisória nº 540 de 02 de agosto de 2011, convertida em lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011, a elevação do CPV foi de apenas 17,9%, muito inferior ao crescimento da receita líquida de 29,4% o que resultou numa margem bruta de 42,2% em relação ao 1S11. A evidência da maior produtividade é que o CPV/par caiu 4,7%, de R\$5,98/par no 1S11 para R\$5,70/par no 1S12, ao passo que o preço médio/par no mercado interno caiu 3,9%, de R\$14,15/par no 1S11 para R\$13,60/par no 1S12, refletindo variações no mix. Não fizemos nenhuma alteração na tabela de preços ou na política comercial.

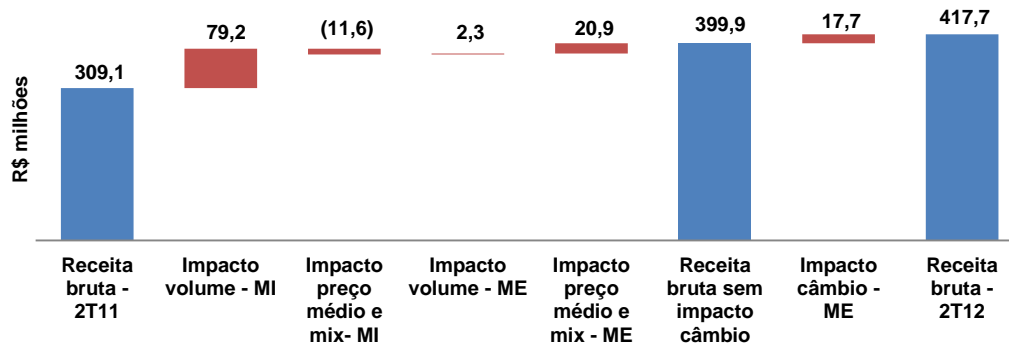
No 1S12, o EBIT cresceu 121,1% em relação à igual período de 2011 e o lucro líquido apresentou crescimento de 41,0%.

Com estes robustos resultados a geração de caixa operacional foi de R\$ 282,7 milhões resultando num caixa líquido de R\$957,1 milhões, aumento de 18,9% vs.31 de dezembro de 2011 (R\$804,9 milhões).

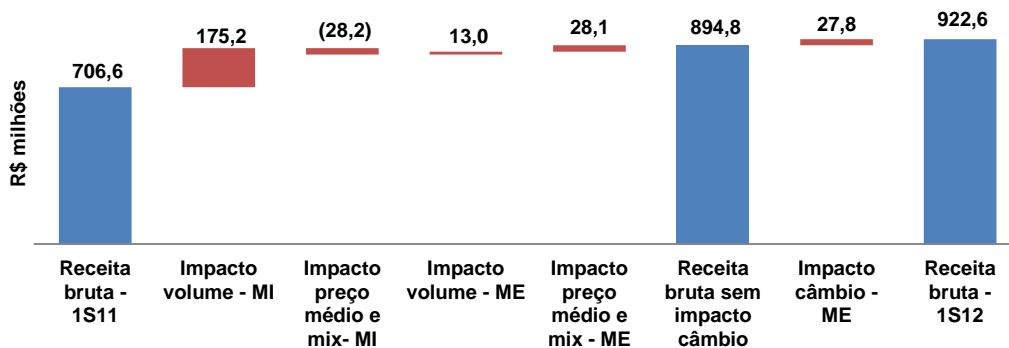
No 2T12 o efeito cambial foi positivo em R\$17,7 milhões, sendo que a receita bruta de exportação aumentou no período 43,1% antes de considerar o efeito cambial e 76,1% após considerar este efeito vs. 2T11.

No futuro, acreditamos que devemos apresentar taxas mais modestas de crescimento na exportação do que as observadas nos últimos anos, diminuindo a participação das receitas de exportação na receita bruta total, em função de perseguirmos a venda de produtos com maior valor agregado e melhores margens na exportação, o que deve ter um efeito positivo na margem bruta. Já podemos observar que os preços médios praticados no mercado externo são maiores que os praticados no mercado interno após descontados os impostos sobre vendas.

Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes e dos preços médios



Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes e dos preços médios



Em 2011 a produção de calçados no Brasil caiu 8,4% e o consumo 5%, e está se recuperando em 2012, segundo antecipamos. O mercado continuará muito disputado, mas a Grendene tem demonstrado grande capacidade de competição, tanto no mercado interno quanto no mercado internacional. Nossa orientação continuará sendo o aprimoramento das margens através de ganhos de produtividade e venda de mix de produtos de maior valor agregado.

Também temos intenção de fortalecer nossa presença no “trade”, quer fortalecendo nosso relacionamento com os atuais parceiros, quer assumindo um maior protagonismo no varejo. Neste sentido assinamos em 16/07/12 um Memorando de Entendimentos com a “Jelly” objetivando o desenvolvimento de rede de franquias para nossa marca Melissa. A referida rede já inicia com 42 lojas franqueadas, conforme noticiado em Fato Relevante.

O mercado internacional tem se deteriorado e já se percebem os reflexos no mercado interno. Iniciamos o ano com expectativa de crescimento do PIB de 3,5% e hoje a visão predominante é de crescimento não superior a 2%. Entretanto, mesmo com este crescimento menor que o esperado inicialmente, a economia deve crescer nos próximos dois trimestres mais do que cresceu nos dois primeiros trimestres do ano. O governo brasileiro tem adotado medidas fortes de estímulo à economia em geral e ao consumo em particular o que, muito provavelmente, deverá afetar o mercado positivamente entre o segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013.

Comparação do desempenho com as metas:

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR) desde 2008:

CAGR 2008-2012	1T	2T	1S
Receita bruta	11,1%	9,8%	10,5%
Lucro líquido	19,0%	8,8%	14,1%

Observamos que os crescimentos (cagr) da Receita Bruta e do Lucro líquido dos primeiros semestres dos últimos 5 anos estão de acordo com a meta anunciada em 2009 para 5 anos. Naquela ocasião estimamos o crescimento (cagr) da receita bruta entre 8% e 12 % para os cinco anos seguintes, iniciando em 2009 (em relação a 2008) e o crescimento (cagr) do Lucro Líquido entre 12% e 15%, tendo realizado nos primeiros semestres crescimentos (cagr) de 10,5% da Receita Bruta e 14,1% do Lucro Líquido.

Em 2010 estendemos a meta até 2015, mas não deixamos de comparar com o ano de 2008.

Enfatizamos que este crescimento não foi, e nem será no futuro, linear, apresentando oscilações características de um setor ligado ao consumo com produtos de moda.

Metas para o período 2011-2015:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12% nos 5 anos (2011–2015).
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15% nos 5 anos (2011–2015).
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Entendemos que neste período poderemos ter anos com crescimento maior que esta taxa e outros com crescimento menor, mas pretendemos na média atingir esta meta.

Razões para manter as Metas anunciadas:

Os resultados do 2T12 confirmam nossas expectativas e estimulam a aperfeiçoar cada vez mais nosso modelo de negócios. A capacidade de entregar lucros continuamente, em qualquer cenário econômico, com grande regularidade e crescentes a taxas de 2 dígitos, a privilegiada situação de caixa e os bons dividendos pagos que tem sido as características mais marcantes da Grendene nos encorajam a manter prudente otimismo com as perspectivas de crescimento do mercado interno de calçados apoiado na melhoria de renda da população, nos investimentos previstos no país para os próximos anos e nos eventos esportivos internacionais que acontecerão no Brasil em futuro próximo, bem como na capacidade amplamente demonstrada ao longo do tempo, da empresa reagir a conjunturas desfavoráveis.

Internamente, manteremos o foco no fortalecimento de nossas marcas, na excelência operacional, no estreitamento do relacionamento com os canais de vendas e no ganho de market share.

Com base nestas expectativas, a Grendene está confiante no atingimento das metas para o período de 5 anos (2011-2015).

Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Destaques do 2T12

A **Grendene** no 2T12 marcou presença em vários eventos ligados a moda e ao setor de calçados no Brasil e no Exterior. No exterior participou da **SMOTA-Shoe Market of the Americas** em Miami (FL) e no Brasil da **São Paulo Fashion Week (SP)**, **SICC (Gramado/RS)**, **Fashion Rio (RJ)** e **Franca (SP)**.



No dia 13 de abril, foi aberta a primeira exposição da marca "**Melissa Love Spot**" no shopping Iguatemi, em São Paulo.

De 24 de abril a 20 de maio, a **Melissa** esteve com uma vitrine exclusiva na **Galerias Lafayette**, em Paris. Estiveram expostas as criações da Melissa em parceria com estilistas como **Jason Wu**, **Vivienne Westwood** e **Gareth Pugh**.



A Melissa fechou parceria com a designer **Julie Verhoeven** que disponibilizou suas ilustrações para a nova fachada da **Galeria Melissa** em São Paulo, onde apresentou a Melissa Ultragirl + Julie Verhoeven, de sua criação, novidade que foi lançada junto com a coleção Melissa Rainbow, durante a **SPFW**.

Em Nova York, no dia 06 de junho foi lançado na **Galeria Melissa NY** os produtos da linha Melissa + Pedro Lourenço. Pedro escolheu desenvolver dois modelos - Melissa Nº 1 + Pedro Lourenço e uma versão degradê da Melissa Divine.



No evento do **SPFW** de primavera-verão 2012/13, a blogueira e produtora musical, **Julia Petit** lançou a sua 1ª Melissa com a estampa inspirada nas fotos do italiano Guido Mofafico.



A marca **Ipanema** também esteve exposta durante o mês de maio em espaço especial da **Galerias Lafayette**, em Paris.



A 2ª edição do **Concurso Cultural Ipanema Sem Igual** que iniciou em maio de 2012 mobilizou os criativos do universo web **com mais de 5.000 projetos inscritos**. O concurso desafia os internautas a praticar sua criatividade desenvolvendo uma nova estampa com a proposta de "**descombinar para combinar**".

A Fanpage do Facebook das marcas **Melissa** e **Ipanema** (página mais recente) atingiram no mês de julho **500 e 100 mil likes**, respectivamente.

Lançamentos



Melissa Dance Hits



Melissa Incense II



Ipanema New Mariner



Ipanema Sem Igual Gloss



Homem Aranha Street



Homem Aranha Spider Boot



Grendha Coleção Special



Zaxy Intense IV



Zaxy Lady



Guga Revolution



Hot Wheels Speed



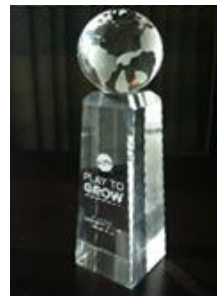
Cartago Mali

Premiações Grendene

Como parte da execução de nossa estratégia a Grendene tem se destacado em inovação e se revelado imbatível na parceria com os proprietários de grandes marcas, o que tem sido reiteradamente reconhecido em diversas premiações.

A maestria com que a Grendene administra um portfólio de marcas e agrega valor às mesmas tem reconhecimento internacional.

A **Grendene** foi reconhecida como **MELHOR LICENCIADO MATTEL DO MUNDO**. A entrega do troféu aconteceu durante o *Summit Global Mattel*, de 29 de abril a 01 de maio, em Miami, nos Estados Unidos. Na premiação para os licenciados da América Latina, a **Grendene** foi reconhecida em duas categorias: **Melhor Campanha de Marketing para Barbie** e **Melhor Licenciado para Hot Wheels**.



Em 03 de maio a Grendene recebeu referente à **2011**, pelo 5º ano consecutivo, o **Prêmio Campeãs da Inovação** - Revista AMANHÃ que anualmente escolhe as 50 companhias mais inovadoras do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e as líderes em mais de 30 setores da economia. A Grendene foi reconhecida como campeã no segmento couro e calçados e ficou em 4º lugar na classificação geral.

A Grendene recebeu dia 13 de Junho o prêmio **“Best Overall Licensee 2012” – Melhor Licenciado Mundial**, concedido pela **Cartoon Network** em razão da licença do Ben 10. O evento aconteceu em Las Vegas e reuniu todos os licenciados globais da **Cartoon**.



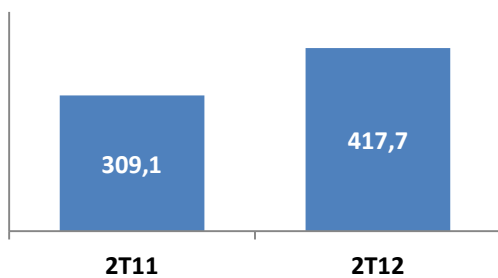


Análise das Operações do 2T12 e 1S12 (Dados consolidados em IFRS)

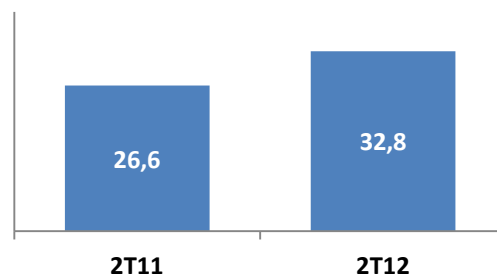
Receita Bruta

No 2T12 a Companhia manteve crescimento no mercado interno e externo atingindo seu recorde de receita em um 2T desde a abertura do capital em 2004.

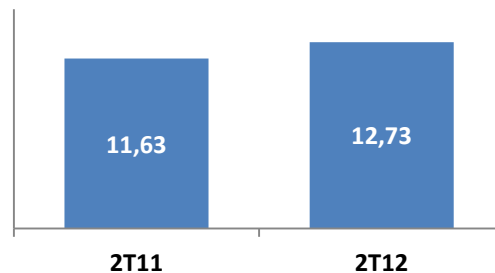
Total (MI + ME)	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Rec. bruta total (R\$ MM)	309,1	417,7	35,1%	706,6	922,6	30,6%
Volume (MM de pares)	26,6	32,8	23,5%	59,5	73,6	23,7%
Preço médio (R\$)	11,63	12,73	9,5%	11,89	12,54	5,5%



■ Receita bruta de vendas (R\$ MM)



■ Volume (MM de pares)



■ Preço médio (R\$)

A participação das receitas de exportação na receita total no 2T12 não diminuiu como era nossa expectativa em virtude da elevação da taxa de câmbio, isto é, desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar americano. Entretanto a participação no volume de pares exportados sobre o total caiu, favorecendo as margens, conforme esperávamos.

Participação na receita bruta 2T11



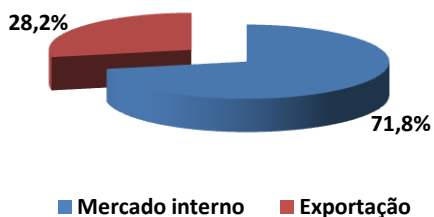
■ Mercado interno ■ Exportação

Participação na receita bruta 2T12

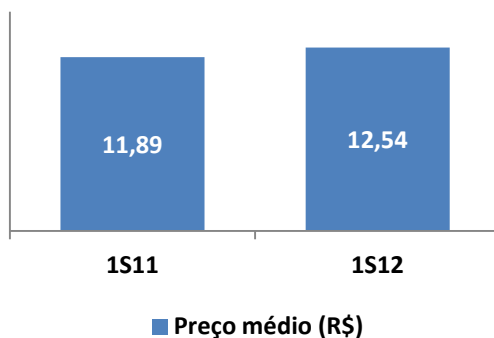
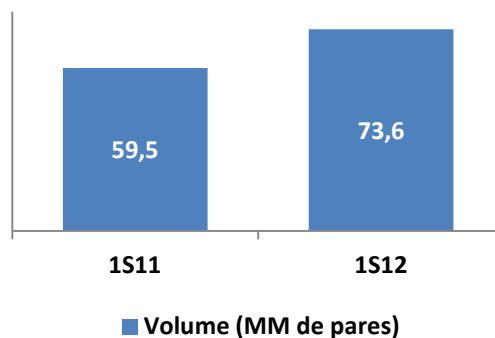
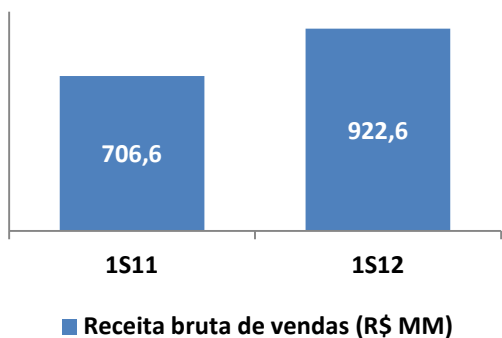
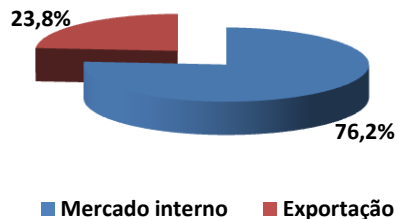


■ Mercado interno ■ Exportação

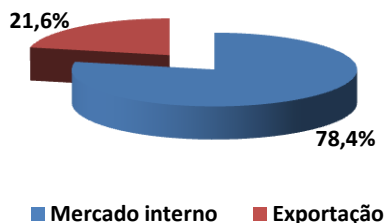
**Participação no volume vendas
2T11**



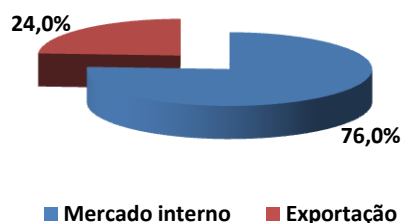
**Participação no volume vendas
2T12**



**Participação na receita bruta
1S11**



**Participação na receita bruta
1S12**



Participação no volume vendas
1S11



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação no volume vendas
1S12

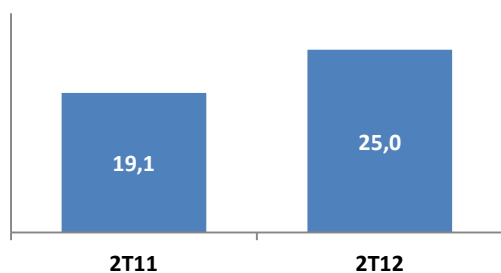
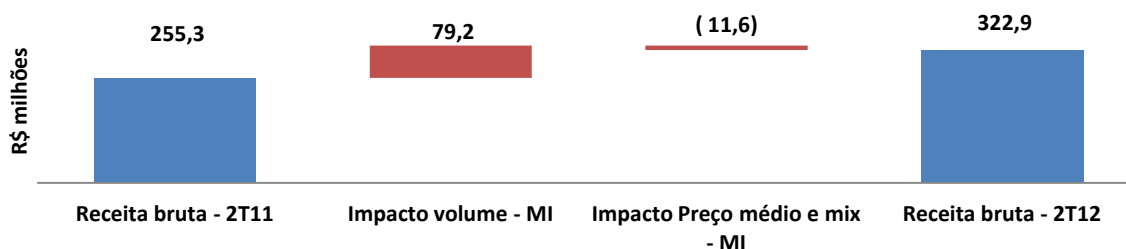


■ Mercado interno ■ Exportação

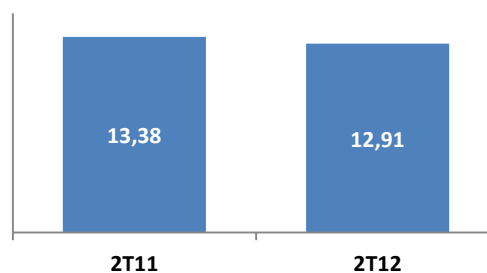
Mercado interno (MI):

Mercado interno	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Rec. bruta (R\$ MM)	255,3	322,9	26,5%	553,7	700,7	26,6%
Volume (MM de pares)	19,1	25,0	31,0%	39,1	51,5	31,6%
Preço médio (R\$)	13,38	12,91	(3,5%)	14,15	13,60	(3,9%)

Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio

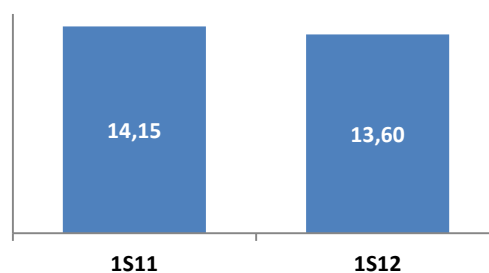
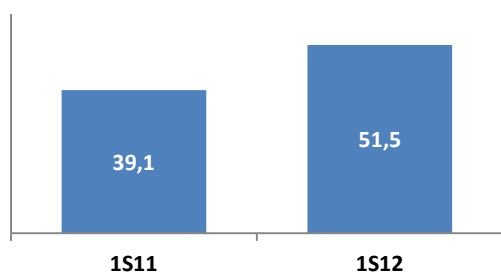
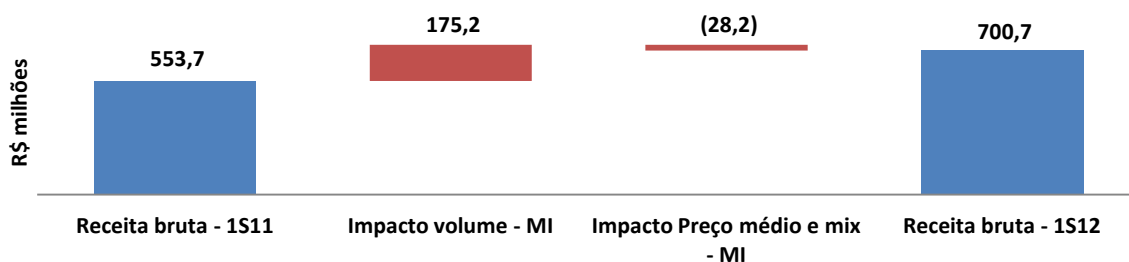


■ Volume MI (MM de pares)



■ Preço médio MI (R\$)

Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio



■ Volume MI (MM de pares)

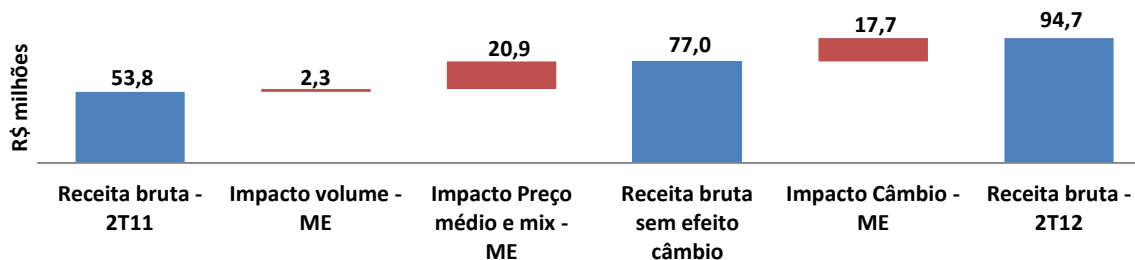
■ Preço médio MI (R\$)

Mercado externo (ME):

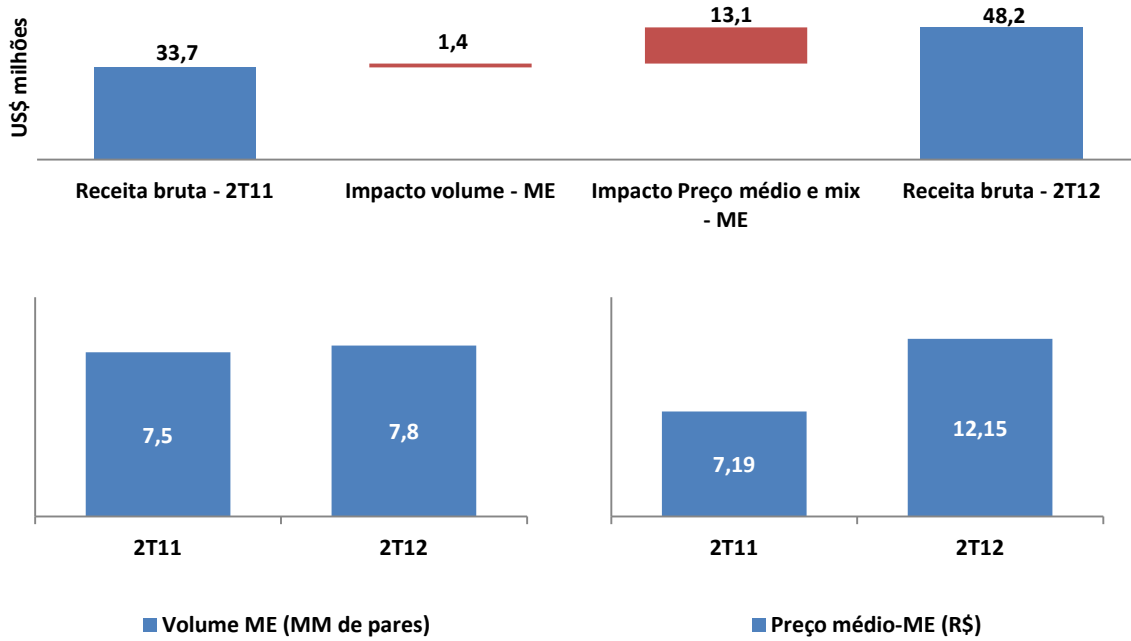
A desvalorização do real frente ao dólar e o aumento do preço médio em dólar de 16,9% resultaram num crescimento da receita de exportação em reais de 45,1%, quando comparado com o 1S11. Confirmando nossas perspectivas de venda de produtos com maior valor agregado, mesmo assim fechamos o semestre com aumento da receita, volume de pares, preço médio em reais e dólares e volumes vs. 1S11.

Exportação	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Rec. bruta (R\$ MM)	53,8	94,7	76,1%	152,9	221,9	45,1%
Rec. bruta (US\$ MM)	33,7	48,2	43,1%	93,7	118,9	26,9%
Volume (MM de pares)	7,5	7,8	4,2%	20,3	22,0	8,5%
Preço médio (R\$)	7,19	12,15	69,0%	7,53	10,07	33,7%
Preço médio (US\$)	4,51	6,19	37,3%	4,62	5,40	16,9%

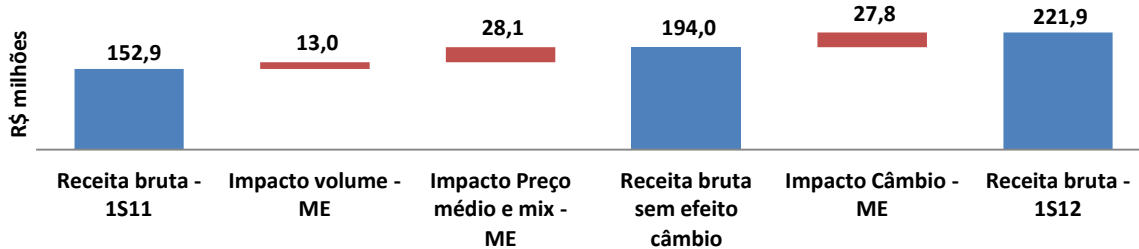
Varição em reais da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio



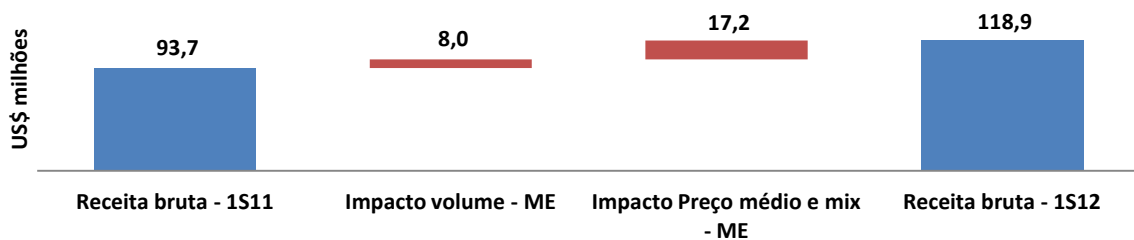
Varição em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio

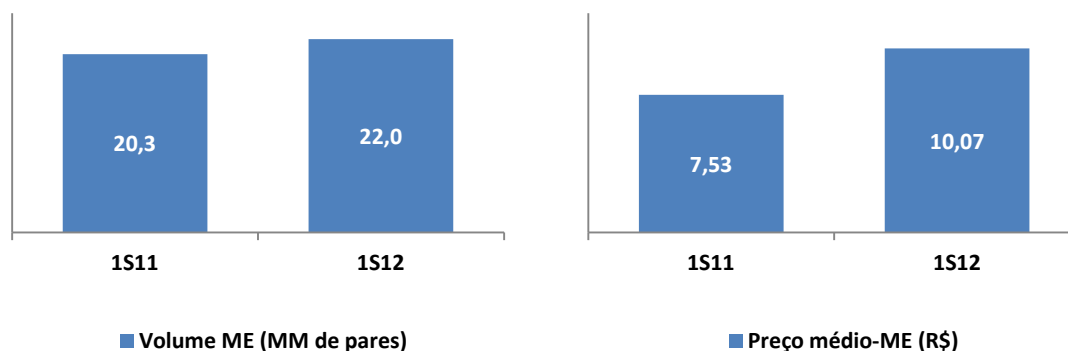


Varição em reais da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio



Varição em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio



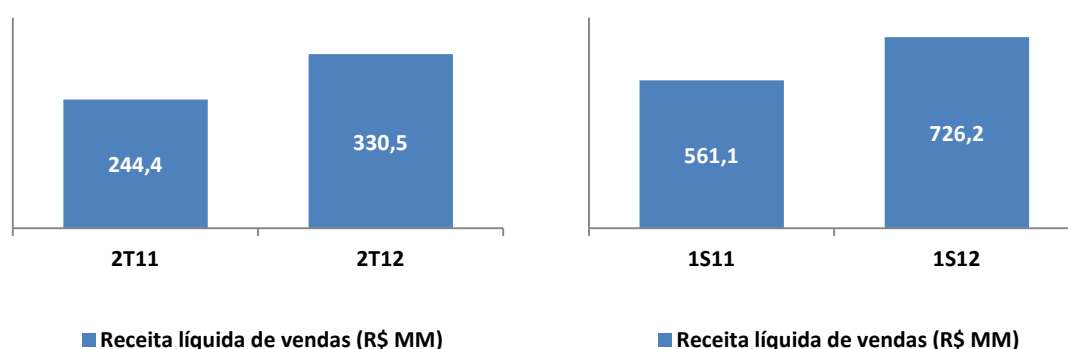


Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1S12 vs. 1S11, apresentaram queda de 19,8% em dólar; 2,8% em volume de pares vendidos e 17,5% o preço médio em dólar. A Grendene apresentou crescimento de 26,9% nas receitas de exportações em US\$, 8,5% no volume de pares exportados, 16,9% nos preços médios em US\$, 45,1% na receita bruta de exportação em reais e 33,7% no preço médio em reais.

No 1S12, a participação da Grendene nas exportações brasileiras de calçados ficou em 22,4% na receita de exportação em dólar (14,1% no 1S11) e 39,9% no volume de pares (35,8% no 1S11), mantendo a liderança incontestável no volume de pares exportados por 10 anos consecutivos. De cada 10 pares fabricados no Brasil e vendidos no exterior, 4 são da Grendene.

Receita líquida de vendas:

R\$ milhões	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Rec. bruta MI	255,3	322,9	26,5%	553,7	700,7	26,6%
Rec. bruta ME	53,8	94,7	76,1%	152,9	221,9	45,1%
Rec. bruta total	309,1	417,7	35,1%	706,6	922,6	30,6%
<i>Devolução de vendas e Imp.s/venda</i>	<i>(46,7)</i>	<i>(62,1)</i>	<i>33,1%</i>	<i>(107,7)</i>	<i>(137,7)</i>	<i>27,8%</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(18,0)</i>	<i>(25,1)</i>	<i>39,4%</i>	<i>(37,8)</i>	<i>(58,7)</i>	<i>55,4%</i>
Deduções vendas	(64,7)	(87,2)	34,9%	(145,5)	(196,4)	35,0%
Rec. líquida de vendas	244,4	330,5	35,2%	561,1	726,2	29,4%



Lembramos que, a partir de 01/01/2008, coerente com as disposições do IFRS, passamos a apresentar a Receita Líquida deduzida das receitas financeiras embutidas no crédito a clientes (AVP – ajuste a valor presente) e a partir de 01/01/2009, também dos descontos concedidos a clientes por pagamento pontual.

Custo dos produtos vendidos:

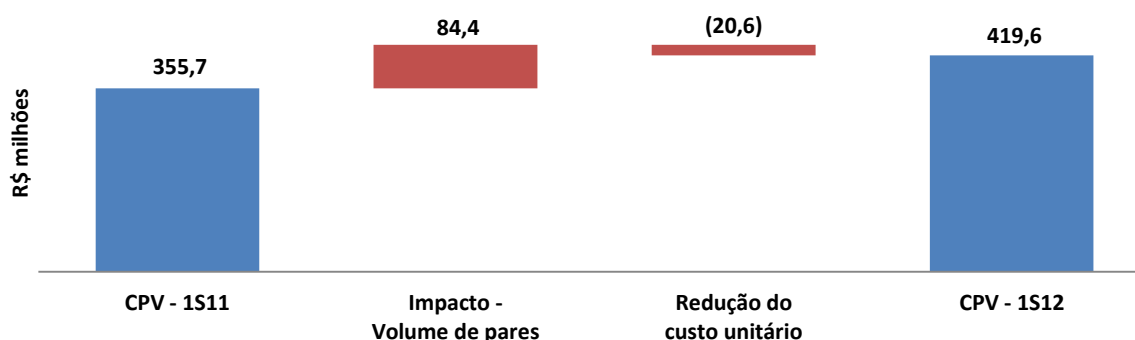
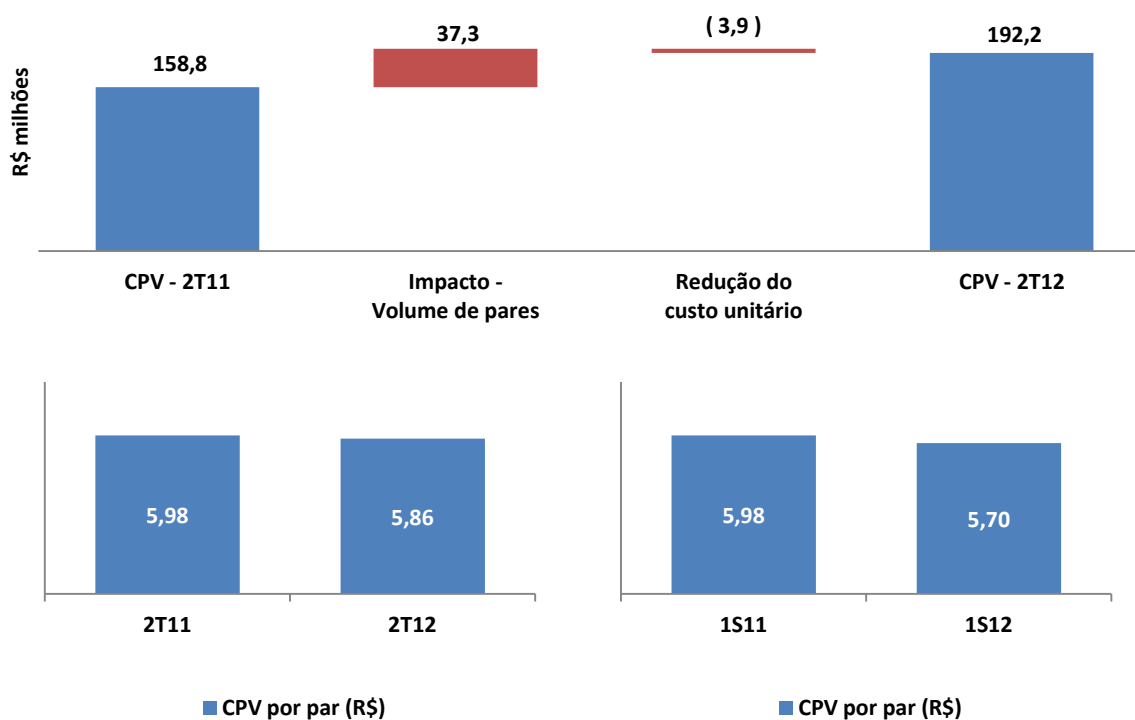
Nos segundos trimestres de cada ano sempre temos o impacto de elevação de custos da mão de obra em função do dissídio no município de Sobral onde temos grande parte de nosso contingente de trabalhadores.

A matéria prima principal da empresa – resina de PVC – que no 1T12 teve um comportamento anormal – valorização em dólar diante do fortalecimento da moeda americana – voltou ao normal, *i.e.* quando o dólar se fortalece o preço das commodities em dólares tende a cair no mercado internacional, ficando razoavelmente estável em reais, como aconteceu no 2T12.

No 2T12, neutralizamos estes efeitos com melhor eficiência na utilização de mão de obra, otimização dos processos industriais e aumento de volumes de pares vendidos, que resultaram na queda do custo por par de 2,0% no trimestre e 4,7% no semestre, quando comparados com o mesmo período do ano anterior.

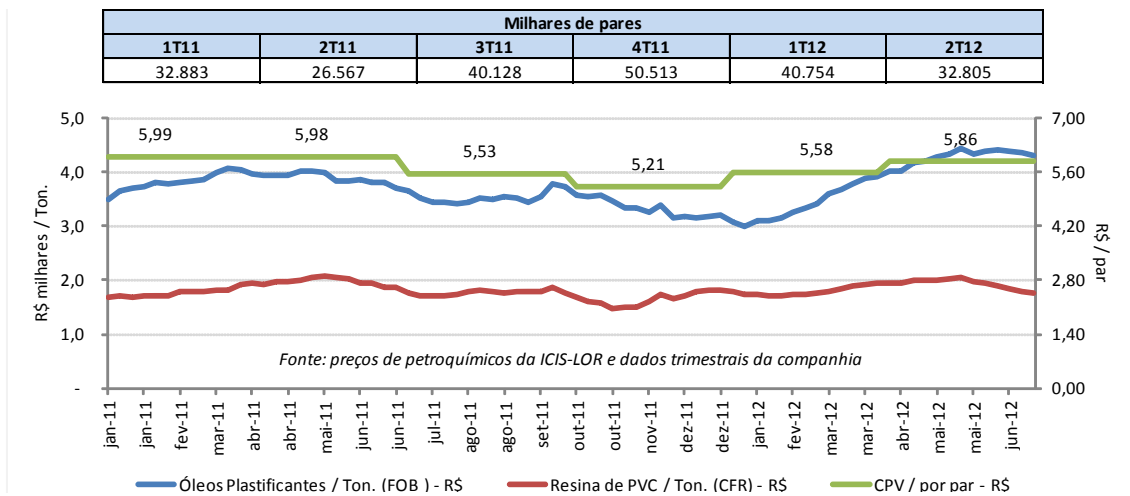
A busca da eficiência operacional tem sido buscada incansavelmente como temos declarado, reiteradamente.

	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
CPV (R\$ MM)	158,8	192,2	21,0%	355,7	419,6	17,9%
CPV por par (R\$)	5,98	5,86	(2,0%)	5,98	5,70	(4,7%)



O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das

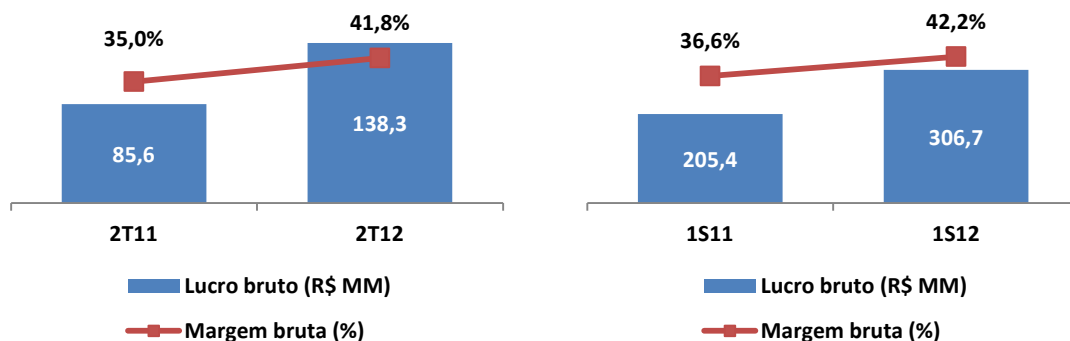
principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2011 e 2012.



Lucro bruto:

Com preços adequados e o empenho cada vez maior na redução de custos, na maior eficiência operacional e melhor diluição dos custos fixos devido ao aumento das vendas, obtivemos melhora das margens brutas do 2T12 e 1S12 de 6,8 p.p. e 5,6 p.p., respectivamente em relação à igual período de 2011.

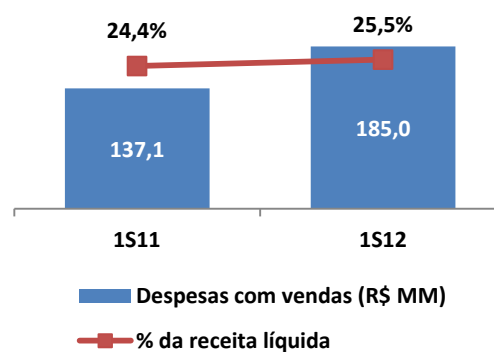
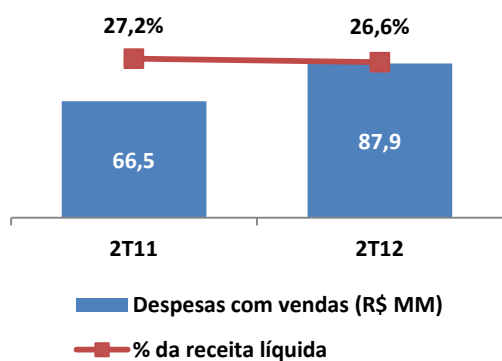
R\$ milhões	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Lucro bruto	85,6	138,3	61,5%	205,4	306,7	49,3%
Margem bruta, %	35,0%	41,8%	6,8 p.p.	36,6%	42,2%	5,6 p.p.



Despesas com vendas:

No 2T12, as despesas com vendas se mantiveram estáveis em relação à receita líquida vs. 2T11. Os maiores gastos se devem a investimentos com publicidade e propaganda, fretes, comissões e licenciamentos.

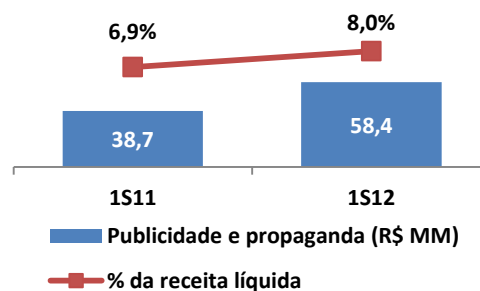
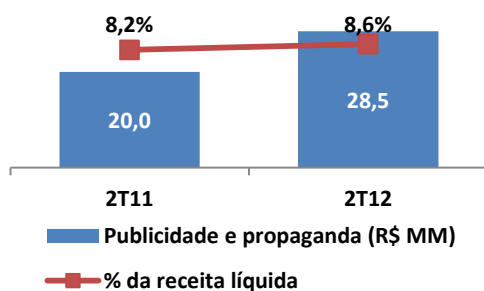
R\$ milhões	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Despesas c/vendas	66,5	87,9	32,2%	137,1	185,0	34,9%
% da receita líquida	27,2%	26,6%	(0,6 p.p.)	24,4%	25,5%	1,1 p.p.



Despesas com publicidade e propaganda:

As despesas com publicidade e propaganda representaram 8,6% no 2T12 e 8,0% no 1S12 da receita líquida, em linha com o planejado pela Companhia.

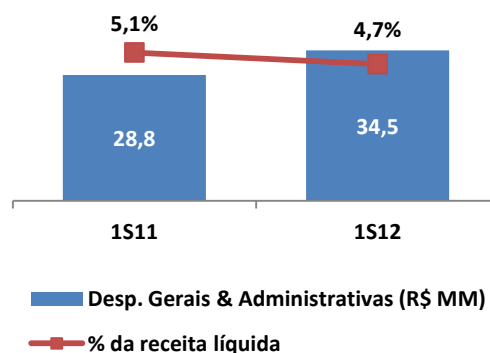
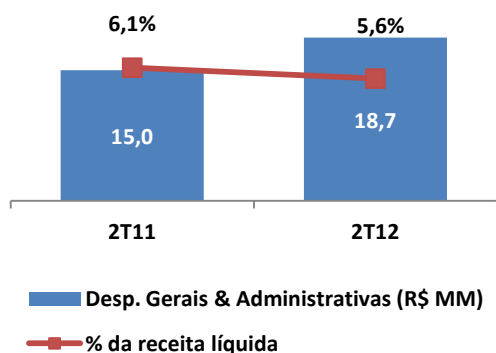
R\$ milhões	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Publicidade e Propaganda	20,0	28,5	42,6%	38,7	58,4	51,1%
% da receita líquida	8,2%	8,6%	0,4 p.p.	6,9%	8,0%	1,1 p.p.



Despesas gerais e administrativas (DG&A):

As despesas gerais e administrativas estão em linha com a meta da empresa.

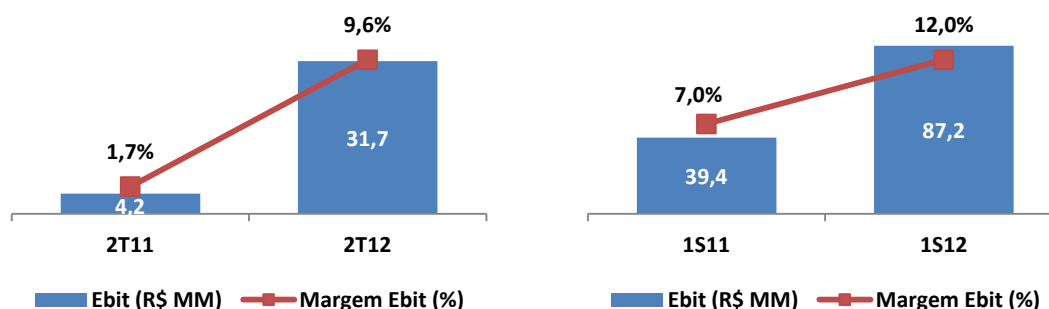
R\$ milhões	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
DG&A	15,0	18,7	24,8%	28,8	34,5	19,5%
% da receita líquida	6,1%	5,6%	(0,5 p.p.)	5,1%	4,7%	(0,4 p.p.)



Ebit e Ebitda:

Ebit:

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.

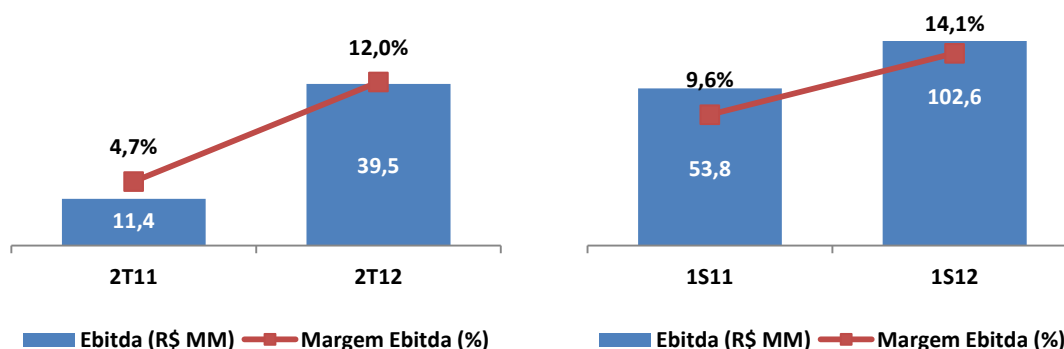


R\$ milhões	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
EBIT	4,2	31,7	655,8%	39,4	87,2	121,1%
Depreciação e amortização	7,2	7,8	7,8%	14,3	15,4	7,3%
EBITDA	11,4	39,5	246,5%	53,8	102,6	90,7%
Margem EBIT	1,7%	9,6%	7,9 p.p.	7,0%	12,0%	5,0 p.p.
Margem EBITDA	4,7%	12,0%	7,3 p.p.	9,6%	14,1%	4,5 p.p.

Ebitda:

Ebitda – Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização, Resultado das Baixas de Ativos Fixos e Despesas Extraordinárias. O Ebitda não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O Ebitda não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de Ebitda pode não ser comparável ao Ebitda ajustado de outras companhias. A Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o Ebitda como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

O negócio da Grendene é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2% da Receita Líquida (2,1% no 1S12 e 2,6% da Receita Líquida no 1S11). Desta forma entendemos que a análise do Ebit faz mais sentido para a gestão da Companhia.



Resultado Financeiro Líquido:

O resultado financeiro líquido comparado com o mesmo período de 2011 está demonstrado no quadro a seguir:

(R\$ milhares)	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Desp. operações de derivativos cambiais - BM&F	(215)	(2.800)	1.202,3%	(552)	(4.061)	635,7%
Despesas de financiamentos	(3.363)	(1.210)	(64,0%)	(6.840)	(2.639)	(61,4%)
Despesas com variação cambial	(6.611)	(12.095)	83,0%	(10.433)	(31.142)	198,5%
Outras despesas financeiras	(896)	(996)	11,2%	(2.051)	(1.863)	(9,2%)
Despesas financeiras	(11.085)	(17.101)	54,3%	(19.876)	(39.705)	99,8%

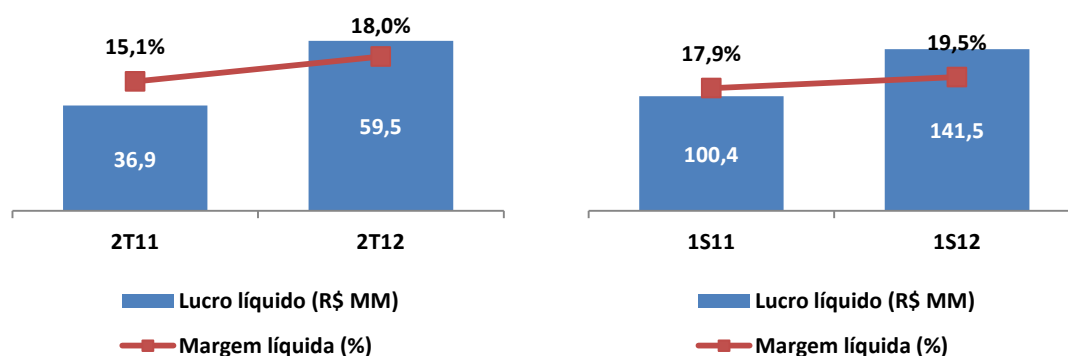
(R\$ milhares)	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Juros recebidos de clientes	1.006	438	(56,5%)	1.743	874	(49,9%)
Rec. operações de derivativos cambiais - BM&F	197	2.903	1.373,6%	1.043	4.934	373,1%
Receitas de aplicações financeiras	33.567	24.673	(26,5%)	65.400	52.115	(20,3%)
Receitas com variação cambial	3.513	16.400	366,8%	4.808	35.862	645,9%
Ajustes a valor presente (AVP)	8.038	8.944	11,3%	16.858	21.130	25,3%
Outras receitas financeiras	863	458	(46,9%)	1.544	1.063	(31,2%)
Receitas financeiras	47.184	53.816	14,1%	91.396	115.978	26,9%

Resultado financeiro líquido (R\$ milhares)	36.099	36.715	1,7%	71.520	76.273	6,6%
---------------------------------------------	--------	--------	------	--------	--------	------

Lembramos que, a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual estão lançados como dedução da receita bruta de vendas (vide item receita líquida de vendas).

Lucro Líquido:

R\$ milhões	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Lucro líquido	36,9	59,5	61,4%	100,4	141,5	41,0%
Margem líquida, %	15,1%	18,0%	2,9 p.p.	17,9%	19,5%	1,6 p.p.



Geração de Caixa:

Geração de Caixa e Disponibilidades Líquidas:

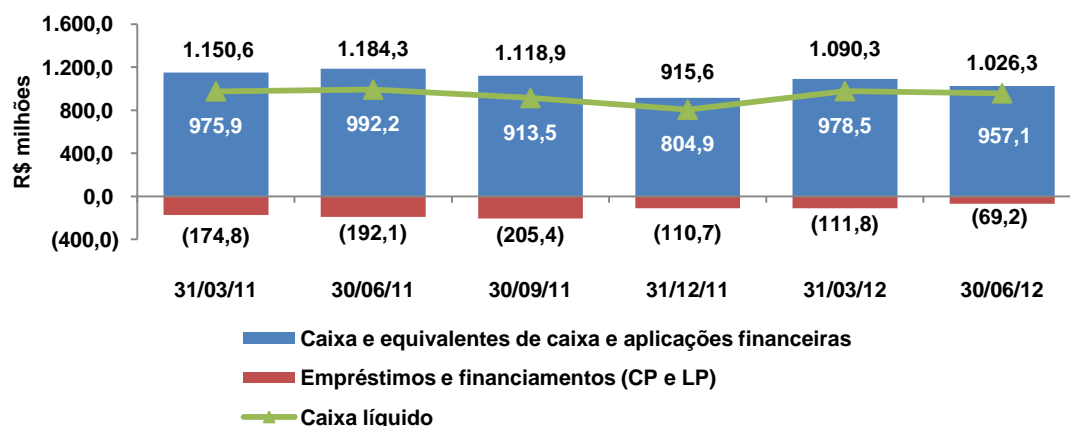
A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido aumentou no primeiro semestre de 2012 em relação à posição mantida em dezembro de 2011 (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras menos empréstimos e financiamentos) para R\$957,1 milhões, posição em 30/06/2012, 18,9% (R\$152,2 milhões) acima dos R\$804,9 milhões de 31/12/2011, porém inferior ao caixa líquido em 30/06/2011 de R\$992,2 milhões. Esclarecemos que, devido à sazonalidade característica do setor, nossa posição de contas a receber é mais elevada no final de dezembro de cada ano e o caixa mais baixo quando comparado às posições em junho de cada ano que se invertem, *i.e.* o contas a receber é proporcionalmente menor e o caixa mais elevado.

O caixa mais baixo quando comparamos as posições de 30/06/2012 com 30/06/2011 deve-se à política mais agressiva de dividendos adotada a partir de 2011. Também, a taxa selic menor produz um menor rendimento

financeiro no caixa da companhia.

O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

A distribuição das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:



Investimentos (imobilizado e intangível)

Os investimentos foram com manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para melhor eficiência de produção.

R\$ milhões	2T11	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Total	7,0	17,5	151,3%	11,9	24,6	106,8%

Dividendos

Política de dividendos: No 1S12, houve um aumento na distribuição de dividendos de 41,4%, quando comparado com o 1S11 (R\$71,9 milhões) com o 1S12 (R\$101,6 milhões).

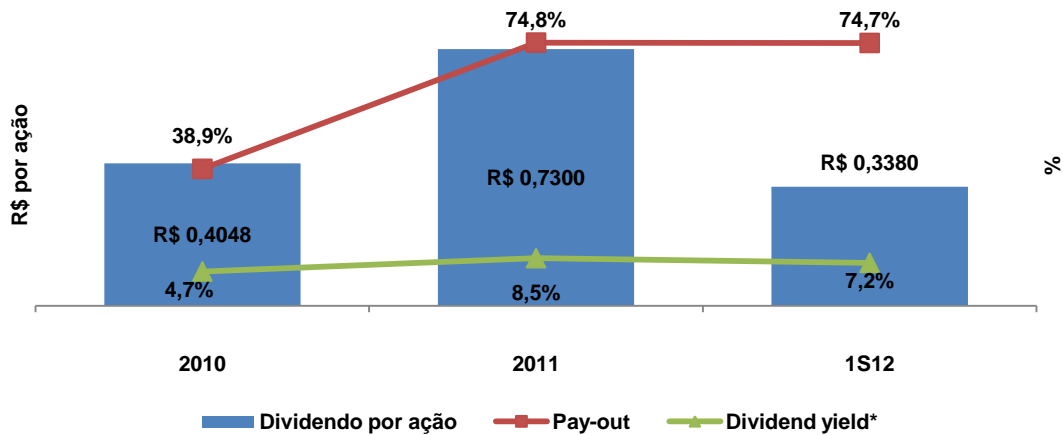
De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei. Com base no saldo apurado em 30/06/2012, mantendo a política de antecipação trimestral de dividendos e o *pay-out* estimado, a Companhia pagará dividendos intermediários “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2012, **no valor de R\$ 42.702.240,00** (R\$0,142 por ação ordinária), a partir de **22 de agosto de 2012**. Farão jus ao recebimento, os acionistas titulares de ações ordinárias **GRND3** inscritos nos registros da Companhia em **06 de agosto de 2012 (data do corte)**. Desta forma, as ações da Grendene passarão a ser negociadas, **ex-dividendos a partir de 07 de agosto de 2012**, na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de Dividendos antecipados no 1S12

Informações Controladora – GRENDENE	R\$
Lucro Líquido do Período	141.549.423,86
Plano de opções	(836.353,44)
Incentivos fiscais – Controladora	(32.519.185,94)
Incentivos fiscais – MHL	(706.231,08)
Apropriação Reserva Legal	(5.451.511,90)
Base de cálculo dividendos	102.036.141,50
Dividendos deliberados referentes ao 1S12¹	(101.643.360,00)
Saldo de lucros acumulados a destinar	392.781,50
Quantidade de ações Ordinárias	300.720.000
Dividendo por ação no 1S12	0,3380

¹ Dividendos aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2012.

Deliberações	Data de aprovação	Data ex-dividendo	Data de início de pagamento	Valor total do dividendo R\$	Dividendo por ação R\$
1ª antecipação	25/04/2012	04/05/2012	16/05/2012	58.941.120,00	0,196
2ª antecipação	26/07/2012	07/08/2012	22/08/2012	42.702.240,00	0,142



(*) Dividend yield: Dividendo por ação no período dividido pelo preço médio da ação no período anualizado.

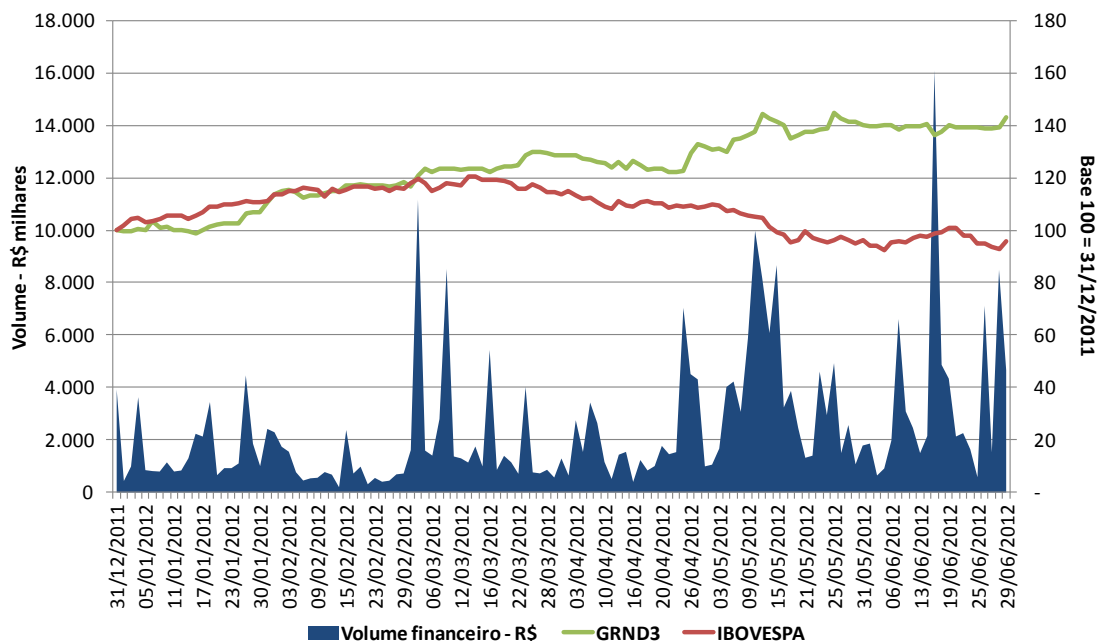
Mercado de Capitais

De janeiro a junho de 2012 foram negociadas 31,5 milhões de ações ordinárias, 46 mil negócios o que representou um volume financeiro de R\$301,6 milhões. As médias diárias foram: quantidade 254 mil ações ordinárias, volume financeiro R\$2,4 milhões e 371 negócios. Cabe lembrar, que o *dividend yield* calculado pelo preço médio da ação no 1S12 foi de 7,2% a.a.

Num período em que o IBOVESPA teve pequena desvalorização as ações da Grendene valorizaram cerca de 42%, além de proporcionar um rendimento de dividendos de 7,2% a.a., correspondentes a 3,6% a.s. totalizando para o acionista um robusto retorno (*TSR – total shareholder return*) de cerca de 45% a.s. no 1S12.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2011, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Fatos Societários

25/04/2012 – Aviso aos Acionistas: A partir de 16/05/2012, iniciou o pagamento da **1ª antecipação de dividendos**, relativos ao exercício social de 2012, **no montante de R\$58.941.120,00** equivalentes a **R\$0,196 por ação ordinária**. As ações foram negociadas ex-dividendo a partir de 04/05/2012.

16/07/2012 – Fato Relevante: “Memorando de Entendimentos” com a Franqueadora Jelly Ltda (“Jelly”) como máster franqueada da Grendene, para comercializar exclusivamente sapatos da marca Melissa.

26/07/2012 – Reunião do Conselho de Administração: Deliberou a aprovação das informações financeiras relativas ao 2º trimestre e 1º semestre do exercício de 2012; o **pagamento da 2ª antecipação de dividendos intermediários** com base no resultado apurado até 30/06/2012 “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social de 2012, **no valor de R\$42.702.240,00** equivalentes a **R\$0,142 por ação ordinária**.

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado.

Receita bruta de vendas (R\$ milhares)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Mercado interno	298.422	255.277	441.053	495.131	377.782	322.941	26,5%	553.699	700.723	26,6%
Exportação	99.118	53.776	73.662	130.267	127.156	94.711	76,1%	152.894	221.867	45,1%
Exportação - US\$	59.448	33.702	45.001	72.371	71.929	48.240	43,1%	93.715	118.927	26,9%
Total	397.540	309.053	514.715	625.398	504.938	417.652	35,1%	706.593	922.590	30,6%

Volume (milhares de pares)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Mercado interno	20.051	19.086	30.815	37.610	26.510	25.009	31,0%	39.137	51.519	31,6%
Exportação	12.832	7.481	9.313	12.903	14.244	7.796	4,2%	20.313	22.040	8,5%
Total	32.883	26.567	40.128	50.513	40.754	32.805	23,5%	59.450	73.559	23,7%

Preço médio (R\$)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Mercado interno	14,88	13,38	14,31	13,16	14,25	12,91	(3,5%)	14,15	13,60	(3,9%)
Exportação	7,72	7,19	7,91	10,10	8,93	12,15	69,0%	7,53	10,07	33,7%
Exportação (US\$)	4,63	4,51	4,83	5,61	5,05	6,19	37,3%	4,62	5,40	16,9%
Total	12,09	11,63	12,83	12,38	12,39	12,73	9,5%	11,89	12,54	5,5%

Dólar	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Var. 2T12/2T11	1S11	1S12	Var. 1S12/1S11
Dólar final	1,6287	1,5611	1,8544	1,8758	1,8221	2,0213	29,5%	1,5611	2,0213	29,5%
Dólar médio	1,6673	1,5956	1,6369	1,8000	1,7678	1,9633	23,0%	1,6315	1,8656	14,3%

Participação por mercado

Receita bruta de vendas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12		1S11	1S12	
Mercado interno	75,1%	82,6%	85,7%	79,2%	74,8%	77,3%		78,4%	76,0%	
Exportação	24,9%	17,4%	14,3%	20,8%	25,2%	22,7%		21,6%	24,0%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Participação por mercado

Volume de vendas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12		1S11	1S12	
Mercado interno	61,0%	71,8%	76,8%	74,5%	65,0%	76,2%		65,8%	70,0%	
Exportação	39,0%	28,2%	23,2%	25,5%	35,0%	23,8%		34,2%	30,0%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/11	AV	30/06/12	AV	AH
Circulante	1.815.815	88,8%	1.782.199	88,5%	98,1%
Caixa e equivalentes de caixa	61.518	3,0%	25.812	1,3%	42,0%
Aplicações financeiras	854.062	41,8%	1.000.464	49,7%	117,1%
Títulos disponíveis para venda	344.429	16,8%	463.065	23,0%	134,4%
Títulos mantidos até o vencimento	509.633	24,9%	537.399	26,7%	105,4%
Contas a receber de clientes	624.586	30,5%	461.240	22,9%	73,8%
Estoques	144.112	7,0%	163.073	8,1%	113,2%
Créditos tributários	23.263	1,1%	23.616	1,2%	101,5%
Títulos de crédito a receber	39.266	1,9%	60.289	3,0%	153,5%
Outros créditos	67.427	3,3%	45.524	2,3%	67,5%
Despesa antecipada	1.581	0,1%	2.181	0,1%	138,0%
Não circulante	229.809	11,2%	230.525	11,5%	100,3%
Depósitos judiciais	3.526	0,2%	2.694	0,1%	76,4%
Créditos tributários	452	-	526	-	116,4%
Títulos e valores a receber	70	-	70	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.246	0,9%	12.205	0,6%	63,4%
Investimentos	1.670	0,1%	1.670	0,1%	100,0%
Imobilizado	191.706	9,4%	196.431	9,8%	102,5%
Intangível	13.139	0,6%	16.929	0,8%	128,8%
Total do ativo	2.045.624	100,0%	2.012.724	100,0%	98,4%

Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/11	AV	30/06/12	AV	AH
Circulante	229.549	11,2%	197.373	9,8%	86,0%
Empréstimos e financiamentos	97.551	4,8%	56.684	2,8%	58,1%
Fornecedores	27.011	1,3%	31.709	1,6%	117,4%
Comissões a pagar	29.123	1,4%	20.117	1,0%	69,1%
Impostos, taxas e contribuições	13.759	0,7%	25.778	1,3%	187,4%
Salários e encargos a pagar	38.592	1,9%	48.571	2,4%	125,9%
Contas a pagar	5.271	0,3%	-	-	-
Provisão para risco trabalhista	1.003	-	1.503	0,1%	149,9%
Outras contas a pagar	17.239	0,8%	13.011	0,6%	75,5%
Não Circulante	15.123	0,7%	14.166	0,7%	93,7%
Empréstimos e financiamentos	13.123	0,6%	12.495	0,6%	95,2%
Provisão para risco trabalhista	2.000	0,1%	1.671	0,1%	83,6%
Patrimônio líquido consolidado	1.800.952	88,0%	1.801.185	89,5%	100,0%
Participação dos acionistas controladores	1.800.563	88,0%	1.800.570	89,5%	100,0%
Capital social realizado	1.231.302	60,2%	1.231.302	61,2%	100,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.167)	(0,1%)	2.784	0,1%	(128,5%)
Reservas de capital	2.685	0,1%	3.178	0,2%	118,4%
Reservas de lucros	568.743	27,8%	520.211	25,8%	91,5%
Lucros acumulados	-	-	43.095	2,1%	-
Participação dos acionistas não controladores	389	-	615	-	158,1%
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.045.624	100,0%	2.012.724	100,0%	98,4%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ Milhares	2T11	AV	2T12	AV	Var. 2T12/2T11	Marginal	AV
Mercado interno	255.277	104,5%	322.941	97,7%	26,5%	67.664	78,6%
Exportação	53.776	22,0%	94.711	28,7%	76,1%	40.935	47,6%
Receita bruta de vendas e serviços	309.053	126,5%	417.652	126,4%	35,1%	108.599	126,2%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	(46.666)	(19,1%)	(62.118)	(18,8%)	33,1%	(15.452)	(18,0%)
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	(17.986)	(7,4%)	(25.080)	(7,6%)	39,4%	(7.094)	(8,2%)
Deduções das vendas	(64.652)	(26,5%)	(87.198)	(26,4%)	34,9%	(22.546)	(26,2%)
Receita líquida de vendas	244.401	100,0%	330.454	100,0%	35,2%	86.053	100,0%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(158.762)	(65,0%)	(192.162)	(58,2%)	21,0%	(33.400)	(38,8%)
Lucro bruto	85.639	35,0%	138.292	41,8%	61,5%	52.653	61,2%
Receitas (despesas) operacionais							
Com vendas	(66.486)	(27,2%)	(87.899)	(26,6%)	32,2%	(21.413)	(24,9%)
Gerais e administrativas	(14.954)	(6,1%)	(18.656)	(5,6%)	24,8%	(3.702)	(4,3%)
EBIT	4.199	1,7%	31.737	9,6%	655,8%	27.538	32,0%
Outras receitas operacionais	1.393	0,6%	1.420	0,4%	1,9%	27	-
Outras despesas operacionais	(430)	(0,2%)	(918)	(0,3%)	113,5%	(488)	(0,6%)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	5.162	2,1%	32.239	9,8%	524,5%	27.077	31,5%
Despesas financeiras	(11.085)	(4,5%)	(17.101)	(5,2%)	54,3%	(6.016)	(7,0%)
Receitas financeiras	47.184	19,3%	53.816	16,3%	14,1%	6.632	7,7%
Resultado financeiro	36.099	14,8%	36.715	11,1%	1,7%	616	0,7%
Lucro antes da tributação	41.261	16,9%	68.954	20,9%	67,1%	27.693	32,2%
Imposto de renda e Contribuição Social:							
Corrente	(3.236)	(1,3%)	(7.147)	(2,2%)	120,9%	(3.911)	(4,5%)
Diferido	(1.256)	(0,5%)	(2.179)	(0,7%)	73,5%	(923)	(1,1%)
Participação de acionistas não controladores	86	0,0%	(133)	-	(254,7%)	(219)	(0,3%)
Lucro líquido do período	36.855	15,1%	59.495	18,0%	61,4%	22.640	26,3%
Depreciação e amortização	7.200	2,9%	7.762	2,3%	7,8%	562	0,7%
EBITDA	11.399	4,7%	39.499	12,0%	246,5	28.100	32,7%

R\$ Milhares	1S11	AV	1S12	AV	Var. 1S12/1S11	Marginal	AV
Mercado interno	553.699	98,7%	700.723	96,5%	26,6%	147.024	89,0%
Exportação	152.894	27,2%	221.867	30,6%	45,1%	68.973	41,8%
Receita bruta de vendas e serviços	706.593	125,9%	922.590	127,0%	30,6%	215.997	130,8%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	(107.736)	(19,2%)	(137.709)	(19,0%)	27,8%	(29.973)	(18,2%)
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	(37.753)	(6,7%)	(58.665)	(8,1%)	55,4%	(20.912)	(12,7%)
Deduções das vendas	(145.489)	(25,9%)	(196.374)	(27,0%)	35,0%	(50.885)	(30,8%)
Receita líquida de vendas	561.104	100,0%	726.216	100,0%	29,4%	165.112	100,0%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(355.738)	(63,4%)	(419.554)	(57,8%)	17,9%	(63.816)	(38,7%)
Lucro bruto	205.366	36,6%	306.662	42,2%	49,3%	101.296	61,3%
Receitas (despesas) operacionais							
Com vendas	(137.106)	(24,4%)	(185.012)	(25,5%)	34,9%	(47.906)	(29,0%)
Gerais e administrativas	(28.830)	(5,1%)	(34.466)	(4,7%)	19,5%	(5.636)	(3,4%)
EBIT	39.430	7,0%	87.184	12,0%	121,1%	47.754	28,9%
Outras receitas operacionais	3.808	0,7%	2.334	0,3%	(38,7%)	(1.474)	(0,9%)
Outras despesas operacionais	(1.622)	(0,3%)	(1.769)	(0,2%)	9,1%	(147)	(0,1%)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	41.616	7,4%	87.749	12,1%	110,9%	46.133	27,9%
Despesas financeiras	(19.876)	(3,5%)	(39.705)	(5,5%)	99,8%	(19.829)	(12,0%)
Receitas financeiras	91.396	16,3%	115.978	16,0%	26,9%	24.582	14,9%
Resultado financeiro	71.520	12,7%	76.273	10,5%	6,6%	4.753	2,9%
Lucro antes da tributação	113.136	20,2%	164.022	22,6%	45,0%	50.886	30,8%
Imposto de renda e Contribuição Social:							
Corrente	(11.599)	(2,1%)	(16.643)	(2,3%)	43,5%	(5.044)	(3,1%)
Diferido	(1.285)	(0,2%)	(5.623)	(0,8%)	337,6%	(4.338)	(2,6%)
Participação de acionistas não controladores	138	0,0%	(207)	-	(250,0%)	(345)	(0,2%)
Lucro líquido do período	100.390	17,9%	141.549	19,5%	41,0%	41.159	24,9%
Depreciação e amortização	14.350	2,6%	15.399	2,1%	7,3%	1.049	0,6%
EBITDA	53.780	9,6%	102.583	14,1%	90,7%	48.803	29,6%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	30/06/11	30/06/12
Atividades operacionais		
Lucro líquido do período	100.390	141.549
Participação de acionistas não controladores	(167)	226
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.368)	1.403
Ajustes a valor de mercado - aplicações financeiras	(268)	3.548
Depreciações / amortização	14.350	15.399
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.470	7.041
Ganho (perda) na venda e baixa de imobilizado	412	1.142
Plano de opções em ações	845	798
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(27)	2.392
Provisão para desconto pontualidade	(9.754)	(10.139)
Provisão para estoques obsoletos	429	103
Provisão para riscos trabalhistas	-	171
Despesas de juros de financiamentos	5.756	474
Receita de juros de aplicações financeiras	(63.659)	(50.632)
Variações cambiais, líquidas	-	8.329
	48.409	121.804
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	220.751	171.093
Estoques	(19.740)	(19.064)
Outras contas a receber	(21.351)	685
Fornecedores	(10.960)	4.698
Salários e encargos a pagar	(4.508)	9.979
Impostos, taxas e contribuições	1.788	12.019
Outras contas a pagar	(17.040)	(18.505)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	197.349	282.709
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Em investimentos	(793)	-
Em imobilizado	(10.536)	(19.232)
Em intangível	(1.265)	(5.824)
Aplicações financeiras	(274.844)	(866.249)
Resgate de aplicações financeiras	183.777	770.717
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos	(103.661)	(120.588)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos	25.752	213.830
Pagamento de empréstimos	(15.270)	(264.285)
Juros pagos	(5.389)	(81)
Dividendos pagos	(96.232)	(146.150)
Aquisição de ações em tesouraria	(11.005)	(2.612)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	7.303	1.471
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de financiamentos	(94.841)	(197.827)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(1.153)	(35.706)
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	47.296	61.518
No final do período	46.143	25.812
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(1.153)	(35.706)